

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

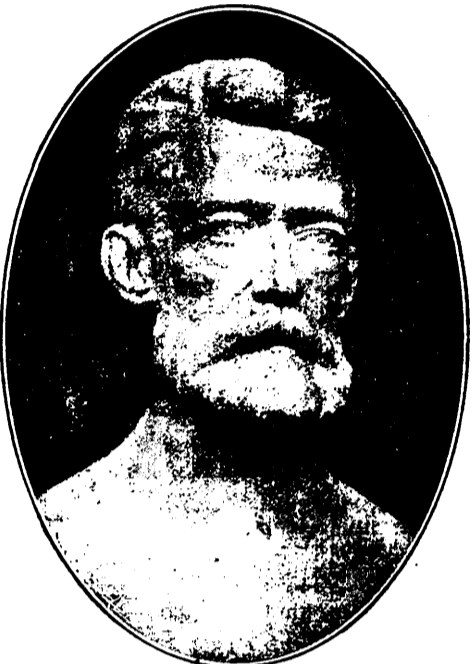
JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO — Administrador—PEDRO NUNES DE FREITAS

Martins Sarmento

Glória Vimaranesa e Sábio Português



EMÍLIO HÜBNER

(«Revista de Guimarães» de 9 de Março de 1900.)

Martins Sarmento, além de glória vimaranesa, foi um sábio de renome universal.

Não bastam as opiniões acentuadamente merecidas dos pensadores portugueses que o consideraram um mérito científico da nossa raça; há que atender também ao reconhecido tributo prestado por grandes inteligências estrangeiras que o julgaram e o classificaram não só de literato de vastos recursos, de investigador incansável, mas também de consciencioso e profundo historiador.

Provam-no eloquentemente a sua obra dispersa e testemham-no os livros «Citânia», publicado em 1879; «Lusitanos e Lusitana Marítima», 1880; «Os Argonautas», 1887; e «Lusitanos, Ligures e Celtas», em 1891-93; — atestam-no exuberantemente as visitas realizadas em 10 de Junho de 1876, por eruditos portugueses, e dia 1 de Outubro de 1880 pelas notabilidades estrangeiras seguintes: Capitão Aderson, Emílio Algave, Capellini, Adolfo Cenleener, Emílio Cartilhac, Emílio Guinet, Girard, Henri Martin, Harrisson, Langerhans, Júlio Laurière, Dr. Magitot, Henrique Nodet, Olin, Pawinski, Pouchet, Wirchow, Ricardo Wittnich, Wurd Banclerck e Condessa Beausacq; — revelam-no estes diplomas honoríficos que lhe foram concedidos: «Medalha de bronze», concedida pela Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, pelo Restauro da Igreja de S. Miguel do Castelo, dum alto valor architectónico e histórico; «Portaria de louvor» do govêrno pelas explorações da Citânia, em 15 de Setembro de 1876; «Ofício da Câmara de Guimarães» com extracto da acta da sessão, em 15 de Novembro de 1876; «Ofício da Câmara de Viana do Castelo», com acta da sessão extraordinária, datado de 14 de Junho de 1877; «Sócio efectivo» da Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, em 14 de Maio de 1877; «Sócio Honorário» do Instituto de Coimbra, em 30 de Junho de 1877; «Sócio Correspondente» da Academia Real de Ciências, em 4 de Abril de 1878; «Sócio Correspondente» do Instituto Arqueológico de Berlim, em 21 de Abril de 1879; «Sócio Honorário» da Sociedade Democrática de Braga, em 31 de Dezembro de 1879; «Medalha de Prata», conferida pela Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, em 25 de Maio de 1879; «Sócio Correspondente» da Sociedade de Geografia, em 10 de Dezembro de 1876, sendo-lhe conferido seis anos depois o diploma de sócio ordinário; «Habito de S. Tiago», que recusou; e finalmente, após a visita dos arqueólogos estrangeiros à Citânia a que acima se fêz referência, foi nomeado pelo govêrno francês «Cavaleiro da Legião de Honra»; — e confirmam-no ainda o monumento sobërbo que se ergue nesta cidade de Guimarães, a Sociedade Martins Sarmento, levantado em sua memória e para estímulo das gerações vindouras.

«Sábio foi e de primeira grandeza» no dizer de Martins Capela, tal como outro não cria em nossos dias a província; acima de tudo porém, um homem honrado, às direitas: «vir probus».

Passou ontem mais um aniversário do seu nascimento. Como de costume, a Sociedade Martins Sarmento comemorou o efectivando a sessão de 9 de Março com a distribuição de prémios às crianças mais aplicadas que frequentam as escolas do Concelho.

L. COELHO.

Esquema semanal

PELA GRÉCIA

A mais antiga forma de govêrno conhecida na Grécia foi a realza, cujo poder era atribuído a origem divina, apenas limitado pelo costume e pelo direito. Com o decurso do tempo, a aristocracia pretendeu impôr-se ao poder dos reis, e a ciosa dos seus privilégios, implantou a república aristocrática, excluindo o povo de toda a participação na vida política e degenerando em oligarquia opressiva, ambiciosa e despótica, embora tivesse da-

do impulso ao comércio e à indústria. Surgiram os tiranos que se tornaram quasi sempre odiosos, cujo mando não pode bem merecer classificação, uma vez que os direitos do povo se apresentavam ora jubilados ora espiuados.

Este, pugnando pelo que em consciência se julgava merecedor, revoltou-se, expulsou os tiranos e proclamou o govêrno democrático. Com o século de Péricles a Grécia atinge uma prosperidade pública que causa inveja a todo o mundo culto. Porém, como só em Atenas a democracia atingisse um grau de perfectibilidade, alimentam-se ódios e tomam vultos as rivalidades que nada de lucrativo trouxe-

Romeiro...

(Leon Felipe)

Ser nesta vida romeiro,
romeiro só, ir cruzando
sempre por caminhos novos;
ser nesta vida romeiro,
sem ter offício, sem nome
nem povoação...
ser nesta vida romeiro... romeiro...
romeiro só...
Que as coisas não façam calo
nem na alma, nem no corpo...
passar por tudo uma vez,
uma vez só e ligeiro, ligeiro,
sempre ligeiro.

Que os pés se não acostumem a pisar o mesmo chão,
nem o pulco das comédias
nem o sepulcro dos templos,
para que nunca resemos
como o sacristão
as resas,
nem como o cómico
velho dignamos os versos.

A mão ociosa é a que tem mais fino o tacto nos dedos,
dizia Hamlet a Horácio,
vendo como ia abrindo uma cova
e cantava ao mesmo tempo um coveiro.
E' não sabendo os officios que os faremos com respeito —
Para enterrarmos os mortos como devemos,
um qualquer serve, um qualquer... qualquer menos o coveiro.

Um dia todos sabemos fazer justiça;
tão bem como o rei hebreu a usou
Sancho o escudeiro, e Pedro Crespo, o vilão...
Que as coisas não façam calo
nem na alma, nem no corpo...
passar por tudo uma vez,
uma vez só e ligeiro, ligeiro,
sempre ligeiro.

Sensíveis a todo o vento e sob todos os ceus,
poetas, nunca cantemos a vida
de um só lugar
Que todos os lugares sejam,
— e todos os hortos —,
nossos!

AMÉRICO DURÃO.

ram à liberdade grega, em breve sujeita ao domínio de Filipe de Macedônia e de Alexandre, que, em seu fendo a converteram e a utilizaram. No reinado de Filipe III, a aliança com o cartaginês Anibal, apressou a ruína da Grécia. Submetida a Roma, transformada na provincia Acaia, viveu sômente das suas tradições como escola de civilização, venciida e humilhada.

No começo da Idade Média, foi para a Grécia um período desastroso. Conservando-se em grande parte pagã, as invasões bárbaras cavaram o seu desmembramento até 1394 — último lampejo do seu esplendor sob o govêrno dos duques florentinos. Em 1458, a conquista turca pôs termo à sua existência. E' em 1821 que, despertado o sentimento nacional, principiam as lutas pela independência, proclamada definitivamente em 1832. Os turcos são derrotados no estreito do Chilo, dá-se a intervenção das potências europeias e de novo a fórmula monárquica tem sua estabilidade com a nomeação dos reis bávaros.

Deposto Othão em 1862, coube em sorte àquele povo os reis dinamarqueses. Iniciam-se as conquistas da Tessália e do E'píro, esboçam-se conflitos, há a revanche turca que impõe à Grécia pesados tributos, Creta declara-se independente, assiste-se à devastação da Macedônia e surge o chefe cretense, Venizelos, que reorganiza o seu país (1909), dando à

Pró - Monumento

A História repete-se?

(Retardado)

A ideia do monumento dos mortos da Grande Guerra, em Guimarães, não é nova, como parece, a primeira vista. Até por 1926-27, alguma coisa tentou fazer-se e chegou, ao que parece, a obter-se da Câmara Municipal a verba de 30.000\$00 para esse fim. Substituída, porém, a Câmara, a que lhe sucedeu, entendeu que não devia manter essa deliberação e anulou-a. O monumento dos mortos da Grande Guerra deixou de se levantar para dar lugar a um outro monumento que começou a levantar-se sem necessidade do emprêgo de capitais, visto a materia prima super-abundar: foi o monumento da vergonha vimaranesa, alimentado por paixões vis, de braço dado com as más vontades de muitos dos seus filhos. Esse monumento — o da vergonha — é representado por uma bacante que, do alto do seu plinto, despeja, impudicamente, a sua taça de champanhe, sôbre a farda de um antigo combatente, em cujo peito, rebrilha a Cruz de Guerra. Entendem a Câmara actual — e muito bem — que a dívida sagrada do monumento dos mortos da Grande Guerra, não se devia eternizar e — num gesto sublime que a honra e distingue — lançou mãos à obra, dando o auxilio de 30.000\$00 e, ao que parece, encarregando a Sub-Agência da L. C. G. G. da escolha da Comissão necessária para início dos trabalhos do monumento dos mortos da Grande Guerra. Parece que, posto o problema em equação, facil seria resolvê-lo. Pois, meus caros leitores, parece chegar-mos a este triste fim: — o que se conseguiu não é nada; o que falta realizar, é tudo. Porquê, preguntará o leitor atento e apreensivo com o caso? Por culpa de alguém, certamente; e difícil é saber a quem devemos attribuí-la. Diz-se — e eu acredito — que, na sua terra, ninguém é profeta; ora, como em não sou vimaranesa, talvez possa ser profeta em Guimarães; vejamos.

A Liga de Guimarães (chamo-lhe assim para abreviar) já entregou à Câmara a lista com os nomes da Comissão do Monumento? Creio que não. E porque o não fez, durante cento e sete dias, que tantos são os que vem de 22 de Novembro do ano findo, até hoje? Também querem que eu lhes responda? E' um esforço demaziado, mas, enfim, já vai, a ver se acerto: — porque a Liga desde 22 de Novembro, teve, nada menos de três presidentes e, hoje, ninguém ocupa, efectivamente, esse lugar! Como querem — os que querem — que isto ande? Como é que isto lá-de adar se nós, os que temos responsabilidades morais, enormes, perante a memória dos nossos irmãos que morreram na G. G., desfalecemos à primeira contrariedade? Quem é que tem obrigação moral de velar pela memória dos pobres mártires? Evidentemente e sem sombra de dúvida, nós. Encontramos — tanto a Liga como eu — uma Câmara que nos dá o mais que podia dar; temos as portas, francamente abertas, do «Noticias», que, gentilmente, nos não nega uma só linha, muitas vezes, quem sabe, com prejuizo material. Então, isto não é nada? Que mais é preciso? Uma só coisa — imediatamente!

* *

Esta campanha na qual tenho gasto um pouco da minha energia e à qual, de boa mente, tenho dado o melhor da minha cerebração, tem-me dado uns pequenos disabores e duas graudes desiluzões. Quando, na Sessão de 22 de Novembro do ano findo, li o que disse o meu camarada, tenente Matos Júnior, sobre comigo — temos homem; afinal, faliu. Quando o meu camarada, capitão Duarte Fraga, estava no desempenho das funções de presidente da Liga, foi outra esperanza que alvoreceu no meu espirito, visto lhe ter feito parte da C. A. que votou os primeiros 30.000\$00, mas, ao que parece, faliu também, para infelicidade dos pobres mártires e tristeza minha. A História repete-se? Ficará, ainda, desta feita, por levantar o monumento aos mortos da Grande Guerra? Continuará de pé o monumento da vergonha vimaranesa? Deus permita que tal não aconteça, que a História não se repita.

Vimaraneses illustres e membros da C. A. M. de Guimarães — para o caso, não esperado, dos antigos combatentes, pela idade ou pela doença, não se alimentarem, já, daquelle fogo sagrado que na Guerra, fazia de um homem, um valente, um guerreiro audaz e, até, um herói; se a sua vida ou os seus afazeres, não lhes dão tempo de sobra; se o desânimo os invalida e domina ou se as contrariedades os aligemnam, dignai-vos vós prestar mais este serviço aos santos mártires da Pátria: — tomai vós, a peito, a nomeação da Comissão ou das que forem necessárias, para que o monumento aos Mortos da Grande Guerra se levante, em breve, na vetusta Guimarães, berço da nossa nacionalidade. A alma sacrosanta dos mártires da Pátria, não deseja um monumento grandioso, cheio de imponentia, nem magestade, onde alveje a filigrana de Santa Maria da Vitória, na Batalha, nem os rendilhados dos Jerónimos, em Lisboa, trabalhado a cinzel. Um monumento simples, como simples é a vida do soldado, em granito regional e trabalhado a picão, que perpetue a sua memória, salva a honra de Guimarães e dignifica a vossa passagem pelas cadeiras da Câmara, enaltecendo o vosso período administrativo. Nada mais. Eu, mais que ninguém, confio em vós.

Lisboa, Março de 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

Grécia aquele poder que na Guerra dos Balkans é confirmado (1912) e mais tarde na Grande Guerra, após o destronamento de Constantino I, que, pelo papel de neutralidade tomado, tornou efêmero o reinado dos seus. Venizelos continuou a sua grande obra. O tratado de Sévres (1920), adjudicado à nação a Trácia, grande parte da Asia Menor e a antiga Jónia. Constantino, à morte de seu filho, não desistiu de voltar ao seu reino. O exército grego é vencido na Asia Menor, o que trouxe grande descontentamento ao povo, levando-o a proclamar a República em 1924, promulgada a sua Constituição em 1927. Condirotis, Pangalos e Zaimis foram e são os presidentes do novo regimen. Por vezes, os ditadores pretendem equiparar-se aos antigos tiranos. O povo não quer ver repetida a história. E, pelo braço forte de Venizelos, sublevar-se de novo em Creta, impondo os seus direitos à ambição militarista que parece senhora e dona do poder.

AVENÇA PARA A MÁ-LINGUA

Como Hitler não possa chegar aos seus adversários residentes fora da Alemanha, e muitos são eles, ordenou que fossem estabelecidas multas aos detractores da avença segundo a gravidade das acusações feitas. Conforme e consoante o grau, assim fica estabelecido o encargo da multa, até àquele dia em que possa deitar unha aos haveres dos considerados... proscritos, chamando à sua politica o que só ao Estado pertence.

«Cada tólo... com a sua mania».

A RESTAURAÇÃO DOS HABSBURGOS

Viena continua sendo o povo de desórdis do velho Mnuudo, a chama de todos os autogonismos. Hitler e Mussolini puxam-na a seu bel prazer, para garantia das suas politicas, e, mesmo que se trate de simples ressurgimento económico, erguem o boato da restauração dos Habsburgos, engodados pelo forte estio que é a realza, tresloucados pelo despotismo e temperamento vingativo.

Não olham a meios. O que lhes convém é mais um testa coroadas a servir o imperialismo que os fascina em detrimento daquelas ideias que representam liberdade, consciência, trabalho, força e igualdade para todos. O que vale é que os reis são bem mais espertos e sabem descartar-se a tempo das enrascadas para que os proclamam. Pois se até o rei do Siao nada quer da sua divina... monarquia!...

LEFÈCÈ.

Homenagem justa

Em 17 do corrente completa 70 anos de idade o sr. Mannel José Pereira, digno Professor de Ensino Primário nas Calsadas das Taipas, que pela causa do ensino trabalhou durante 46 anos. Os seus colegas do concelho vão lhe prestar uma justa homenagem, para o que solicitaram autorização superior, que lhes foi concedida. E' um gesto nobre e simpático, porque é uma prova de estima e de consideração por um colega que sempre soube prestigiar a classe, dignificando-a e digni-

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

Paulino de Magalhães GUIMARÃIS

Participa aos seus Ex.^{mos} fregueses e amigos que abriu o seu novo estabelecimento, denominado **CASA CONFIANÇA**, junto à igreja de S. Pedro, aonde, por preços muito limitados, encontrarão um grande e variado sortido de fazendas de lã, seda e algodão, malhas e miudezas, etc., etc. Desde já agradece, muito reconhecido, uma visita à sua nova casa, pois os seus preços são honestos e dentro dessa honestidade acompanhará os preços da concorrência leal.

AOS SRS. AGRICULTORES

Empregai nas vossas culturas os Adubos da Sociedade Adubos Norte, L.^{da}, para que assim tenhais boas culturas.

ADUBOS COMPOSTOS — Adubos Químicos e Químicos Orgânicos.

ADUBOS SIMPLES — Sulfato de Amónio, Sulfato de Potássio, Cloreto de Potássio, Superfosfatos, Nitrato de Sódio do (Chile), Cal Azotada (Cianamida), etc.

NIPHOKALIUM "B", (para batata) **uma só adubação**, contendo: **AZOTE, A. FOSFÓRICO e POTASSA, Constitue uma adubação completa, rica.**

BATATAS PARA SEMENTE devidamente seleccionadas com certificados de origem, as seguintes variedades inglezas: *Up-to-date, King-Edward e Magstic.*

FARINHAS ALIMENTARES, MASSAS DE PURGUEIRAS E RICINOS.

Para informações e preços, queiram dirigir-se ao AGENTE EM GUIMARÃIS:

(Casa das Sementes
DE
COSTA & IRMÃO, L.^{da}.)

João de Freitas Torres Brandão
Rua de S. Dâmaso, 17
GUIMARÃIS

Aos Industriais

FIO EM SIZAL E LINHO
para embalagens

PREÇOS vantajosos

Nesta Redacção se informa.

ADUBOS QUÍMICOS, SULFATO DE COBRE E FERRO,
ÓLEO DE MENDOBI E ENXOFRES;
ÁCIDO SULFÚRICO, CLORETOS LINHAGENS PARA SACOS
E FARDOS, E OUTROS PRODUTOS da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

da qual são revendedores autorizados

ANTÓNIO DE ARAÚJO SALGADO & C.^a

Rua 31 de Janeiro

que acaba de montar no seu estabelecimento uma secção destes artigos e de outros das melhores procedências, tais como

BATATA DE SEMENTE — Up-to-date — Irlandesa — em depósito
— Magstic — Idem >
— Bintje — Holandesa >
etc.

Prestam-se quaisquer esclarecimentos e garante-se que os preços estão em concorrência com o mercado local.

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da} — GUIMARÃIS

BENJAMIM DE MATOS, participa que retomou a Gerência do seu antigo estabelecimento, "Loja do Benjamim,, ou "Loja do Leque,, — Toural, 105, casa que sempre foi, é, e será a casa que mais barato vende e que melhor sortido tem em artigos de sua especialidade, tais como:

Fazendas de lã, fazendas brancas, sedas, modas, malhas, miudezas, peluches, peles, chales, sombrinhas, popelines, opalines, panos brancos, etc., etc. Papeis pintados para ferrar casas, Lambris e Vitraçens nacionais e estrangeiros.

— **RÁDIOS:** Podem comprar a marca que entenderem, mas, no seu próprio interesse, aconselhamos uma demonstração do Rádio **AMERICAN BOSCH**, hoje um dos melhores